

PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE A QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PESQUISA DE REVISÃO

Papel de enfermería en la calidad de vida de pacientes con esclerosis múltiple: una investigación de revisión

Role of nursing in the quality of life patients with multiple sclerosis: a review research

Jéssica melo Fronza¹
Paulo Mix²

Resumo: A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante, neurodegenerativa, imunomediada e inflamatória que altera toda a qualidade de vida (QV) dos portadores assim como familiares e cabe a equipe multidisciplinar oferecer um tratamento de qualidade, tornando assim o enfermeiro o elo no cuidado em diferentes ambientes e prática. **Objetivo:** identificar o papel do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes com EM. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados *BVS, Google Acadêmico e Scielo*, utilizando os descritores controlados “*Papel da enfermeira na esclerose múltipla*”, “*Qualidade de vida do paciente com esclerose múltipla*”, e “*Esclerose Múltipla*”, em sua versão em português. Utilizou-se como limite temporal, publicações dos últimos 05 anos. **Resultados:** Foram selecionados 06 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2018 a 2023, sendo produzidos em diferentes línguas com possibilidade de tradução para o português. **Discussão:** Através da pesquisa realizada para construção deste texto científico ficou evidente que o papel do enfermeiro vai além dos cuidados ambulatoriais, ele exerce a possibilidade de uma melhora na QV dos pacientes com EM, demonstrando ainda que fatores como fadiga, depressão, autocuidado, mobilidade física podem ser pontos de grande interferência no dia a dia. **Considerações Finais:** O resultado do estudo de revisão demonstra que a qualidade de vida dos portadores está ligada ao estado psicológico, físico, vida social, profissional e pessoal, assim como dos envolvidos nos cuidados. Cabe ainda salientar que o papel da enfermagem deve ser trabalhado em todos esses aspectos sem deixar de lado que o paciente é um ser humano e não uma doença, ou seja humanismo e olhar holístico, sem preconceitos e maus tratos. **Palavras-chave:** Papel da enfermeira na esclerose múltipla, Esclerose múltipla, Qualidade de vida do paciente com esclerose múltipla.

Resumen: La esclerosis múltiple (EM) es una enfermedad desmielinizante, neurodegenerativa, inmunomediada e inflamatoria que altera toda la calidad de vida (CV) tanto de los pacientes como de los familiares, y corresponde al equipo multidisciplinario ofrecer un tratamiento de calidad, convirtiendo así a la enfermera en el nexo de unión en los cuidados en diferentes ambientes y prácticas. **Objetivo:** identificar el papel de las enfermeras en la calidad de vida de los pacientes con EM. **Metodología:** Se realizó una revisión integradora en las bases de datos *BVS, Google Académico y Scielo*, utilizando los descriptores controlados “*Papel del enfermero en la esclerosis múltiple*”, “*Calidad de vida del paciente con esclerosis múltiple*” y “*Esclerosis múltiple*”, en su versión en portugués. Se utilizaron como límite de tiempo las publicaciones de los últimos 05 años. **Resultados:** 06 artículos fueron seleccionados para componer esta revisión, con un período de tiempo de 2018 a 2023, siendo producidos en diferentes idiomas con posibilidad de traducción al portugués. **Discusión:** A través de la investigación realizada para la construcción de este texto científico, se evidenció que el papel de la enfermera va más allá de la atención ambulatoria, ejerce la posibilidad de mejorar la CV de los pacientes con SM,

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

demonstrando também que fatores como a fadiga, a depressão, o autocuidado, a mobilidade física podem ser pontos de grande interferência na vida diária. **Considerações Finais:** O resultado do estudo de revisão demonstra a qualidade de vida dos pacientes está ligada ao seu estado psicológico, físico, social, profissional e pessoal, assim como aos envolvidos no cuidado. Também é importante destacar que o papel da enfermagem deve ser abordado em todos esses aspectos, sem deixar de lado o fato de que o paciente é um ser humano e não uma doença, ou seja, humanismo e uma visão holística, sem preconceitos ou maus-tratos.

Palavras-chave: Papel da enfermeira na esclerose múltipla, Esclerose múltipla, Qualidade de vida do paciente com esclerose múltipla.

Abstract: Multiple sclerosis (MS) is a demyelinating, neurodegenerative, immune-mediated and inflammatory disease that alters the entire quality of life (QoL) of patients as well as family members and it is up to the multidisciplinary team to offer quality treatment, thus making the nurse the link in care in different environments and practice. **Objective:** to identify the role of nurses in the quality of life of MS patients. **Methodology:** An integrative review was carried out in the *VHL*, *Google Scholar* and *SciELO* databases, using the controlled descriptors “Role of the nurse in multiple sclerosis”, “*Quality of life of the patient with multiple sclerosis*”, and “*Multiple Sclerosis*”, in its version in Portuguese. Publications from the last 05 years were used as a time limit. **Results:** 06 articles were selected to compose this review, with a time span from 2018 to 2023, being produced in different languages with the possibility of translation into Portuguese. **Discussion:** Through the research carried out for the construction of this scientific text, it was evident that the role of the nurse goes beyond outpatient care, it exerts the possibility of improving the QoL of patients with MS, also demonstrating that factors such as fatigue, depression, self-care, physical mobility can be points of great interference in daily life. **Final Considerations:** The result of the review study shows that the quality of life of patients is linked to their psychological, physical, social, professional and personal status, as well as to those involved in care. It should also be noted that the role of nursing should be addressed in all these aspects, without neglecting the fact that the patient is a human being and not a disease, that is, humanism and a holistic view, without prejudice and mistreatment.

Keywords: Role of the nurse in multiple sclerosis, Multiple sclerosis, Quality of life of the patient with multiple sclerosis.

INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante, neurodegenerativa, imunomediada e inflamatória do sistema nervoso central (SNC) envolvendo a substância branca e cinzenta, atacando assim a bainha de mielina que protege os axônios dos neurônios. Segundo Brasil (2023) é considerada uma doença rara com epidemiologia de “que, no mundo, o número de pessoas que têm EM esteja entre 2,0 e 2,5 milhões, segundo a mesma portaria o Brasil apresenta uma prevalência média de 8,69/100.000 habitantes, e, assim como no mundo, a prevalência varia de acordo com a região de residência do paciente, sendo menor no Nordeste - 1,36 por 100 mil habitantes, e maior na região Sul - 27,2 por 100 mil habitantes”. De acordo com estudos realizados nos anos de 2008 até 2019 demonstra que há uma variação em

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

comparação às regiões brasileiras e um aumento crescente vem acontecendo com o passar dos anos, demonstrando a importância dos estudos a respeito da EM (CASSIANO *et al*, 2020).

Segundo Lopes *et al*, (2022) e Cassiano *et al*, (2020) ela ataca principalmente mulheres entre 20 aos 59 anos, com prevalência aos 30 anos de idade, mostrando um predomínio de 70% dos casos com esta etiologia no Brasil. Sua origem não foi confirmada sendo feita inúmeras suposições a respeito de suas causas, a hipótese mais aceita atualmente e das relações genéticas e ambientais, que atualmente está sendo estudada para identificar qual seria os determinantes ambientais, provocando assim uma abordagem dos fatores de risco. O quadro clínico apresenta através de surtos ou ataques agudos onde pode durar minutos, horas, dias, meses, ou anos tendo o potencial de ficar sem se manifestar com a mesma duração dos sintomas, sendo eles oculares, alterações sensitivas, motoras, esfínteriana, coordenação, equilíbrio, fadiga, dor neuropática, pareia, diplopia e sexualidade. Alguns dos sintomas podem ser manifestados de formas mais leves como uma leve alteração na voz (CARVALHO *et al*, 2022).

O diagnóstico é baseado em dois ou mais episódios sintomáticos com duração superior a 24 horas, separados por períodos de no mínimo um mês. Através desses dados é utilizado os critérios de McDonald (2017), exames radiológicos, laboratoriais e ressonância magnética podendo contar com exame do líquido. Para ser confirmado o quadro de surto causado pela EM não deve estar presente infecção ou febre, podendo assim ser confirmado a veracidade do diagnóstico, após a confirmação dos dados e utilizado a escala expandida do estado de incapacidade (EDSS) criada por Kurtzke sendo utilizada para o estadiamento da doença e o monitoramento do paciente (BRASIL, 2023).

Assim como no diagnóstico um grande número de ocorrências de tratamentos errôneos é identificado, podendo causar danos reversíveis e irreversíveis, até a realização deste estudo não existe uma cura, mas existe tratamento para os sintomas de novos quadros que podem surgir através da EM e o próprio mapa genético do paciente. Os tratamentos utilizados incluem medicamentos e tratamentos não medicamentosos. Os tratamentos recomendados são: “os glicocorticóides são utilizados para o tratamento dos surtos e mostram benefícios clínicos a curto prazo, ao reduzir a intensidade e duração dos episódios agudos. As terapias modificadoras do curso da doença (MMCD) visam reduzir as células imunogênicas circulantes, suprimir a adesão destas ao epitélio e, conseqüentemente, reduzir a migração para o parênquima e a resposta inflamatória decorrente” (BRASIL, 2022).

O enfermeiro é indispensável no cuidado dos pacientes, sendo assim sua “assistência tem como objetivo atender as necessidades do portador e contribuir para a satisfação no

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

tratamento e equilíbrio nos âmbitos físico, psicológico e social superando os desafios e limitações da EM” (LOPES *et al*, 2023, p. 05).

A QV é um dos pontos que deve ser levado em consideração pelos enfermeiros durante o acompanhamento e cuidado prestado, onde abrange a vida social, pessoal e profissional do paciente e familiares e/ou cuidadores, levando ao bem-estar físico, emocional, econômico e social (LOPES *et al*, 2023).

Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo de identificar o papel do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes com esclerose múltipla.

METODOLOGIA

Para este estudo, optou-se por realizar uma revisão de literatura que é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (MATOS, 2015).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresenta-se relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: qual o papel do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes com EM.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Google acadêmico*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, com os descritores papel da enfermagem na esclerose múltipla, esclerose múltipla, qualidade de vida do paciente com esclerose múltipla.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em português e possíveis de tradução, apresentação de resumo para leitura, disponibilidade na íntegra de forma gratuita. Utilizando um limite temporal de 5 anos. Após a realização da estratégia de busca, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de seleção supracitados acima. Ao final da leitura, sete artigos foram elegíveis, sendo estes lidos na íntegra e posteriormente analisados tendo como base a análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objeto estudado (MINAYO, 2008).

RESULTADOS

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

Com a busca realizada nas bases de dados relatadas foi possível encontrar um total de 20 artigos, destes apenas 06 foram selecionados para construção da discussão. Os artigos selecionados foram agrupados em um quadro descritivo, com os itens: Base de dados, Primeiro autor, Periódico, Ano, País e Tipo de estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados referentes aos fatores do papel do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes com esclerose múltipla.

Base de dados	Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de estudo
Scielo	Kumakura A.R.S.O.	Rev. Latino-Americana de enfermagem (RLAE)	2019	BRA	Quantitativo
BVS	Hosseini Z.	Revista BMC Neurol	2022	IR	Qualitativo
BVS	Rosa R.C.	Rev. pesquisa e pesquisa	2021	BRA	Quantitativo
BVS	Silva M. C. N.	Rev. Fisioter. Pesquis.	2019	BRA	Quantitativo
Google Acadêmico	Calderaro L. R.	Brazilian Journal of Health Review	2021	BRA	Qualitativo
Google Acadêmico	Silva C. B.	Rev. Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2019	BRA	Qualitativo

Com a utilização do método qualitativo de revisão de literatura foi possível chegar a dois pontos de relevância para a escrita deste artigo, onde salientava a falta de material assim como o preconceito persistente na sociedade, havendo uma ligação com o dia a dia dos portadores da síndrome e familiares na qualidade de vida, pontos estes que estão relacionados intimamente com os artigos encontrados, que possibilitaram uma escrita abrangente sobre pontos pouco discutidos no meio profissional e social, mostrando relevância nas atitudes dos envolvidos no cuidado do paciente com seu autocuidado.

DISCUSSÃO

Percebeu-se após análise dos artigos produzidos no Brasil e Irã que a enfermagem e a arte do cuidado interligada com a qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes, tendo como sua assistência técnicas de conforto, tratamento e prevenção tornando o ambiente mais seguro e adequado para todas as necessidades, seja ela causada por deficiência ou pela própria doença, ter conhecimento acerca da patologia para sanar dúvidas dos indivíduos e efetivação correta do tratamento, orientar os cuidados físicos e mentais necessários, assim como ser capaz de

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

identificar o momento correto de intervenção da equipe multidisciplinar (CALDERARO *et al*, 2021). Segundo o mesmo autor, outro ponto do papel da enfermagem é a realização da ligação entre pacientes e outros profissionais, acarretando em um tratamento de qualidade com escuta ativa e comunicação efetiva, mantendo sua postura profissional e vínculo com os pacientes.

O acompanhamento que o enfermeiro deve realizar para a verificação do tratamento e qualidade de vida dos paciente vai além de uma simples anotação documental, que preconiza o paciente e familiares como uma doença e não seres humanos, em outras palavras a avaliação e acompanhamento de enfermagem está presente no dia a dia deste enfermo, realizando verificação dos sintomas diários, avaliação de sua memória e cognição motora, emocional, interação social, realização do tratamento, aconselhamentos para melhorar a interação entre familiares e enfermo, orientação sobre técnicas e atividades físicas que auxiliam no cotidiano e sintomas (CALDERARO *et al*, 2021).

A qualidade de vida do paciente está ligada a QV dos familiares e cabe aos profissionais da saúde identificar a melhor forma de tratamento, realizar um atendimento de qualidade, humano e holístico. Embora a enfermagem esteja ciente do seu papel no cuidado ainda ocorrem diversos problemas como falta de conhecimento sobre a doença, acarretando em atendimentos errôneos, acompanhamentos e tratamentos prejudiciais, diagnósticos médicos e tratamentos errados. Muitos profissionais da área da saúde utilizam como justificativa a fala de que é uma doença rara então eles não estudam pois nunca iram atender pacientes com esta síndrome, muitos destes profissionais já atenderam pacientes com esta doença, resultando em um atendimento errôneo, sem qualidade e prejudicial, levando a insciência visível pelos familiares e paciente (SILVA *et al* , 2019).

Outro ponto que deve ser levado em consideração é o preconceito presente no atendimento de profissionais da saúde, na sociedade e na família dos portadores, que são constituídos desde sua juventude onde o meio social enxergava pacientes com deficiência como um fardo, sujeira presente no seu meio, e essa maneira de pensar segue dentro de muitas famílias atemporais. A falta de conhecimento nos dias atuais é um dos fatores presente para a discriminação. Infelizmente na área que deveria estar presente para um cuidado holístico, tem a presença de discriminação e preconceito, gerando maus tratos e agressões. Atualmente o ponto que tem se destacado pelo seu preconceito é o mercado de trabalho que onde de acordo com Kumakura *et al* (2019) mostram que portadores da síndrome que tiveram seu diagnóstico comprovado enquanto atuava no mercado de trabalho não receberam aumento nos salários ou houve diminuição do mesmo, podendo acarretar em demissões. Ocasionalmente ocasionando carência na busca

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

pelo tratamento e diagnóstico, que em muitos países são de alto custo para os pacientes impossibilitando a sua realização (KUMAKURA *et al*, 2019).

Uma ação determinante para a autonomia e saúde mental do portador da síndrome seria o autocuidado que segundo Kumakura *et al*, (2019) a organização mundial da Saúde determina que o autocuidado é a capacidade do indivíduo de lidar com a doença, prevenção, e incapacidades causadas pelo mesma com ou sem a ajuda de terceiros, o mesmo autor relata ainda que a funcionalidade que é outro ponto importante no cotidiano dos pacientes, preserva a autonomia e a independência, seja ela emocional, cognitiva, levando em consideração o ambiente e a pessoa.

Para Kumakura *et al.*, (2019) outro fator é o papel do enfermeiro que vai além dos cuidados ambulatoriais, ele estimula o desenvolvimento do autocuidado, da funcionalidade e de sociabilidade, cabe ao enfermeiro identificar quais pacientes tem maior oportunidade de realização do seu próprio cuidado considerando os fatores do sexo, idade, tempo da doença, escolaridade, situação financeira, apoio familiar, estado psicológico, capacidade de autogestão. Segundo o mesmo autor, a possibilidade do ato de cuidar de si mesmo está mais vinculado a mulheres, indivíduos com escolaridade de ensino superior, e jovens.

Segundo Silva *et al* (2019) a qualidade de vida (QV) envolve o bem-estar físico, mental e funcional, assim como o cotidiano, interação e relação familiar, com amigos e profissionalmente, sendo algo holístico envolvendo sentimentos de felicidade, liberdade e amor que muitas vezes se torna difícil durante o processo, ou seja é um conceito multidimensional que engloba tudo e todos os envolvidos na vida pessoal, profissional e social.

Conforme Silva *et al* (2019) com a evolução da síndrome, o cotidiano e atividades diárias se tornam cada vez mais difícil, chegando a um ponto onde não é possível realizá-las, fazendo com que o paciente necessite de cuidadores e auxílio da família, o que gera sentimentos de impotência, fragilidade, preocupação, tristeza, estresse e mudanças de humor, sendo pontos que possibilitam o avanço da EM, acarretando em ansiedade e depressão que são as principais dificuldades mentais encontradas de acordo com estudos realizados. Segundo o mesmo autor o suporte vindo dos familiares e dos amigos é o ponto mais expressivo para manter a QV do paciente.

O apoio familiar sendo estabelecido como uma rede de suporte é um componente relevante para o tratamento, mas ainda insuficiente, falta de acompanhamento e compreensão, levando a um corte nos laços afetivos e afastamento deixando o paciente com sentimento de impotência, acarretando a não adesão ao tratamento ou retardando o início do mesmo levando

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

a piora do quadro (HOSSEINI *et al*, 2022).

Como relatado anteriormente o paciente com o passar do desenvolvimento dos sintomas vai necessitar da ajuda de cuidadores sendo considerados todos os envolvidos no cuidado podendo ser familiares, amigos ou profissionais qualificados, atualmente este cuidado pode ser oferecido em hospitais com internação de pacientes de longa permanência. Alguns dos fatores atribuídos a estes é zelar que de acordo com portadores da EM prejudicam a QV e a fadiga dos cuidadores que enfrentam desafios emocionais, estresse, ansiedade, depressão, responsabilidades, problemas relacionados a qualidade de vida dele mesmo e do paciente, alto custo dos tratamento oferecidos, preconceito, desconhecimento sobre esta doença, efeitos colaterais das medicações, falta oportunidades no mercado de trabalho (HOSSEINI *et al*, 2022).

De acordo com estudos realizados por Silva et al (2019) os elementos que têm maior prevalência na necessidade de ajuda no cuidado são a fadiga, falta de equilíbrio e fraqueza muscular. Já para Rosa *et al* (2021) há dois componentes relevantes para a QV que são: físico-motor e o cognitivo-emocional. Quanto mais prejudicada está a deambulação maior o grau de dor resultando em anormalidades da marcha associada a quedas acidentais sugerindo baixa QV física e mental.

A não aceitação do indivíduo e familiares a respeito do diagnóstico da síndrome colabora para um tratamento tardio quando surge os primeiros sintomas da síndrome que acarreta a efeitos colaterais da medicação, não funcionamento do tratamento, uso incorreto das medicações, falta de acesso a elas, problemas psicológicos, piora do quadro clínico, brigas familiares, divórcio, medo de constituir uma família e as crianças terem a doença, medo do futuro. Em outras palavras, a não compreensão e aceitação da realidade pode agravar a QV, deixando o indivíduo isolado da sociedade, prejudicando ele mesmo e todos à sua volta (HOSSEINI *et al*, 2022).

Cabe a enfermagem mudar a realidade destes enfermos e família através de acompanhamento do tratamento, progresso do paciente, qual o estado emocional de todos os envolvidos, se está sendo realizado o tratamento corretamente, o uso correto das medicações, avaliação dos resultados de cada tratamento, identificar se a família precisa de ajuda financeira ou programas governamentais para obter a melhor eficácia do tratamento nas diferentes fases (CALDERARO et al, 2021).

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de revisão de literatura trouxe em sua escrita vários pontos que interligam a EM, a enfermagem e a sociedade na sua atualidade, mostrando em sua estrutura conceitos, tratamento, sintomas, diagnósticos, cuidado de enfermagem, autocuidado dos pacientes, qualidade de vida dos portadores da síndrome, seus familiares e cuidadores, trazendo para a discussão o preconceito que rodeia o dia a dia dos pacientes.

Cabe ao enfermeiro proporcionar um tratamento holístico e de qualidade, identificando as oportunidades para uma independência do cuidado nas atividades diárias, proporcionando vínculo entre uma equipe multidisciplinar e os portadores de EM, identificar as dificuldades acarretadas pelo preconceito seja em sua equipe ou no cotidiano do indivíduo, procurando modificações para um tratamento eficaz.

O tema não possui uma grande quantidade de artigos publicados, havendo uma maior interação sobre a EM fora do Brasil, outro ponto capaz de se identificar é a prevalência de artigos sobre tratamento e diagnósticos nos formatos de pesquisa de campo, deixando evidente a falta de materiais a respeito do papel da enfermagem e formas de agregar qualidade de vida, assim como a falta de material sobre a própria EM nos artigos.

Levando em consideração os achados durante a produção deste artigo sugere-se a criação de novos textos científicos a respeito do tema. Acredita-se que novas produções podem desenvolver o conhecimento e quebrar preconceitos trazendo à tona a realidade dos envolvidos com a EM.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Múltipla**. Brasília – DF. Portaria nº 1, de 7 de janeiro de 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portal_portaria-conjunta-no-1-pcdt_esclerose-multipla.pdf Acesso em: 14/02/23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Esclerose Múltipla**. Brasília – DF. Abril de 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/20240418_relatorio_de_recomendacao_pcdt_emrr_cp_08.pdf Acesso em: 20/06/23.

CALDERARO, L.R. *et al.* **Assistência de enfermagem na Esclerose Múltipla**. Brazilian Journal of Health Review. V. 4, n. 3, p: 12911-12923, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31195> Acessado em:

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

15/07/23.

CARVALHO, L.G. *et al.* **Fatores ambientais envolvidos na Fisiopatologia da Esclerose Múltipla: uma revisão bibliográfica.** Brazilian Journal of Health Review. V. 5, N. 1, p: 2793-2808, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44057> Acesso em: 13/02/23.

CASSIANO, D.P. *et al.* **Estudo epidemiológico sobre internações por esclerose múltipla no brasil comparando sexo, faixa etária e região entre janeiro de 2008 a junho de 2019.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p.19850-19861, 2020. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22370> Acesso em: 13/02/23.

HOSSEINI, Z.; HOMAYUNI, A.; ETEMADIFAR, M.; **Barreiras à qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla: um estudo qualitativo.** Bibli. Virt. Em Saú.,V. 22, N. 1, p: 174, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35562707> Acessado em: 23/08/23.

KUMAKURA, A.R.S.O. *et al.* **Capacidade funcional e de autocuidado de pessoas com esclerose múltipla.** Scient. Elect. Libra. Onli., v. 27, p: 3183, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HqYvHLcQqWxXnsfcqSrgbtN/?lang=en#> Acessado em: 23/08/23.

LOPES, A.C.G.; SILVA, S.G.; FERREIRA, L.S.; **Impacto na qualidade de vida da mulher com idade entre 20 e 40 anos de idade com diagnóstico de esclerose múltipla.** Rev. Bras. Interd. de Enfer. V. 5, N.1, p: 1-6, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/454> Acesso em: 04/11/23.

MATOS, P. C. **Tipos de revisão de literatura.** Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisaode-literatura.pdf>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 416p.

ROSA, R.C.; ESPINDULA, A.P.; CARDOSO, F.A.G.; **Correlação entre a qualidade de vida e a capacidade funcional em pacientes com esclerose múltipla.** Bibli. Virt. Em Saú., v. 14, n. 2, p: 271-277, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291582?src=similardocs> Acesso em : 10/07/23.

SILVA, C.B. *et al.* **Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla.** Rev. Bras. Interd. de Enfer. V. 1, n. 3, p: 54-59, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/30> Acesso em: 07/07/23.

SILVA, M.C.N.; CAVALCANTI, D.B.A.; **Avaliação da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla: impacto da fadiga, ansiedade e depressão.** Bibli. Virt. Em Saú. V. 26, N. 4, p: 339-345, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1056190> Acesso em: 13/02/23

¹Acadêmica de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.